

FACHADAS ARQUITETÔNICAS E ESTRATÉGIAS CROMÁTICAS: UMA RESPOSTA À MODERNIDADE LÍQUIDA

BRUNNA OLIVEIRA¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunnappo26@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o termo “modernidade líquida” define o período pós Segunda Guerra Mundial e descreve o mundo atual como fluído, frágil, fugaz, maleável e com relações sociais e econômicas meramente transitórias (BAUMAN, 2000). Isso porque, assim como os líquidos, elas estão constantemente mudando e possuem uma extraordinária mobilidade, “fluindo” e “escorrendo” com facilidade, rapidez e dinamicidade. Além disso, ainda de acordo com esse autor, em entrevista ao jornal argentino Clarin, a modernidade líquida, presente no século XXI, nada mais é do que “a crescente convicção de que a mudança é a única coisa permanente e a incerteza, a única certeza” (BAUMAN, 2012). Desse modo, é incontestável o caráter fluído dos tempos atuais, em que nada é feito para durar e tudo está em constante mudança, pelo qual não há conservação da forma por muito tempo.

Essa liquidez na sociedade contemporânea, segundo MUSSI; MAIDEL (2020), também incide diretamente no âmbito da Arquitetura. Tendo em vista o seu compromisso em ser uma expressão fiel da sociedade, os arquitetos se encontram na necessidade de responder às mudanças de transformação do espaço – construído ou não construído – em um tempo bem menor ao que tradicionalmente podia-se fazer. Parafraseando RASMUSSEN (2002, p. 9), “o arquiteto é uma espécie de produtor teatral, o homem que planeja os cenários para as nossas vidas”, logo, das nossas vidas, onde, em sua prática, insere a sociedade de maneira a incluí-la e refleti-la. Assim, as fachadas arquitetônicas vêm, cada vez mais, sendo projetadas não apenas por sistemas adaptativos, ativos e dinâmicos, como também apoiadas em técnicas que geram um efeito de movimento, como resposta à modernidade líquida.

A imagem da fachada de uma edificação, além de desempenhar parte da sua função, deve intensificar a vida não somente do meio urbano, como também de seus usuários, estimulando os seus sentidos com a promoção de experiências interativas (DIAS; ANJOS, 2017). Além disso, de acordo com BAHAMÓN; ÁLVAREZ (2010), os projetos da atualidade tornam-se fontes de luz e cor que proporcionam mudanças na percepção e experiência espacial dos usuários. Nesse contexto, as fachadas que utilizam estratégias cromáticas para geração de efeitos dinâmicos surgem como grandes potenciais da contemporaneidade. Isso acontece, uma vez que, segundo SUAREZ (2019 p. 384), a cor tem “a capacidade de informar, sugerir, classificar, desenvolver associações sinestésicas e criar atmosferas que transcendem a materialidade em direção a novas dimensões criativas e perceptivas.”

Sendo assim, o presente trabalho se propõe a investigar as estratégias cromáticas utilizadas na arquitetura contemporânea, buscando desvendar e compreender as novas tendências do uso da cor nas fachadas. Objetiva-se subsidiar um processo de revisão acerca das mudanças do paradigma na

representação das fachadas arquitetônicas a partir de estudos de caso em que a arquitetura reflete a modernidade líquida.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi construído em duas etapas principais. Em um primeiro momento, efetuou-se uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir da busca de artigos e fontes que versam sobre a influência da modernidade líquida sobre a representação das fachadas arquitetônicas e o uso da cor nas fachadas contemporâneas. Em seguida, realizou-se a sistematização das estratégias cromáticas utilizadas na arquitetura, com base nos estudos de PREMIER (2017), aplicadas em referenciais arquitetônicos pesquisados e encontrados no weblog Archdaily (<https://www.archdaily.com.br/br>). Essa estruturação foi elaborada por meio de um mapa conceitual desenvolvido no software CMAP tools (<https://cmap.ihmc.us/>) pela possibilidade de compartilhamento em rede, em servidores e sites, no formato html, seguindo a metodologia adotada em OLIVEIRA; PIRES (2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão, estudos de caso e sistematização desenvolvidos até então permitiram a compilação das estratégias do uso da cor utilizadas nas fachadas arquitetônicas da contemporaneidade, conforme observa-se nas Figuras 1 e 2.

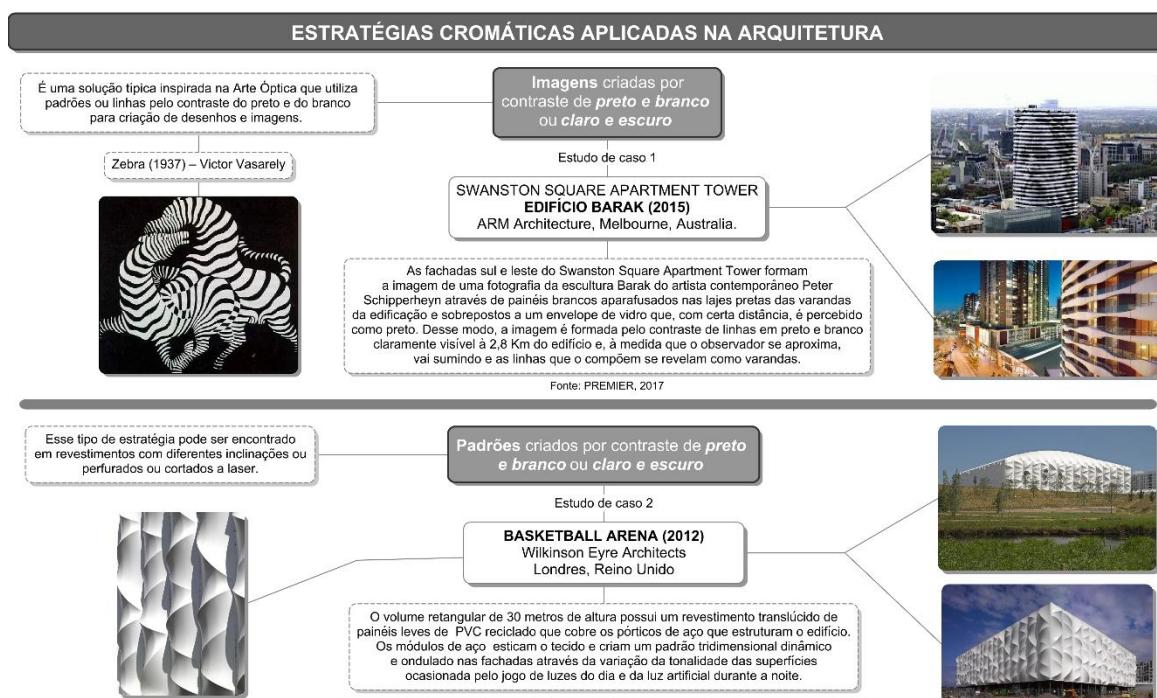


Figura 1: Estratégias cromáticas aplicadas na Arquitetura – Estudos de Casos.
Fonte: Elaboração da autora.



Figura 2: Estratégias cromáticas aplicadas na Arquitetura – Continuação dos Estudos de Casos. Fonte: Elaboração da autora.

Com isso, percebe-se que, cada vez mais, as fachadas, mesmo sendo estáticas, estão sendo projetadas para promoverem a sensação de movimento ou tensão. Além disso, nota-se que muitas das estratégias cromáticas para a geração de edificações estáticas com efeito dinâmico estão inseridas na Arte Óptica.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou a tendência contemporânea de se opor às coisas estáticas e como essas mudanças de paradigma incidem no âmbito da Arquitetura e nas representações das fachadas arquitetônicas. Acrescido a isso, evidenciou as estratégias cromáticas que podem ser utilizadas para criação de fachadas estáticas com efeito dinâmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. Zygmunt Bauman: “Hoy nuestra única certeza es la incertidumbre”. [Entrevista concedida a] Clarín. **Revista Ñ**, 12 jan. 2012. Disponível em: <https://www.clarin.com/filosofia/zygmunt-bauman-certeza-incertidumbre_0_SJEv1YunDml.html>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- BAHAMÓN, A.; ÁLVAREZ, A. **Luz, color, sonido**. Efectos sensoriales en la arquitectura contemporánea. Barcelona: Parramón, 2010.
- DIAS, A. S.; ANJOS, M F. PROJETAR SENTIDOS: A ARQUITETURA E A MANIFESTAÇÃO SENSORIAL. **5º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**, 2017. Anais... Centro Universitário FAG, 2017. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- MUSSI, Samira; MAIDEL, Bruna. A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NO ESPAÇO DA ARQUITETURA LÍQUIDA. **Revista Innovatio de Tecnologia e Ciências da Terra**, União da Vitória, Paraná, v.02, ano 7, p.48-67, jan./ago. 2020. Disponível em: <<http://book.uniguacu.edu.br/index.php/innovatio/issue/view/86/98>>. Acesso em 25 out. 2021.
- OLIVEIRA, B. P. de; PIRES, J. de F. O SABER DA GEOMETRIA COMPLEXA, DA BIOMIMÉTICA E DA MODELAGEM PARAMÉTRICA PARA O CONTEXTO DE ENSINO EM ARQUITETURA. VII Semana Integrada da UFPel 2021, XXX Congresso de Iniciação Científica, 2021, Pelotas. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2021/SA_04340.pdf>.
- PREMIER, Alessandro. Chromatic Strategies for Static Façades with Dynamic Effect. In: SCHINDLER, V. M.; GRIEBER, Yu. A. **Social Transformations**, Smolensk: Editora SmolSU, n.27: ENVIRONMENTAL COLOUR DESIGN: THEORY AND PRACTICE, p.68-82, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/38257182/Environmental_Color_Design_Theory_and_Praxis_ed_by_Verena_M_Schindler_and_Yulia_A_Griber?email_work_card=view-paper>. Acesso em: 13 set. 2021.
- SUÁREZ, Raúl Darío; ZOPPI, Carlos Augusto. The relevance of light and colour in current architecture: possibilities and challenges. **Proceedings of the International Colour Association (AIC) Conference 2019**. Newtown, NSW, Australia: AIC, p.384-389, 2019. Disponível em: <https://aic-color.org/resources/Documents/AIC_2019_proc.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- RASMUSSEN, S.E. **Arquitetura vivenciada**. Tradução: Álvaro Cabral. Martins Fontes: São Paulo, 2002.